



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL.....	3
ACESSO AO CRÉDITO	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA.....	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses volta a ficar abaixo dos 100 pontos após dois meses no campo positivo

ICF recua -1,8% na passagem de janeiro a fevereiro

INDICADOR	Fev/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	123,2	0,5%	-1,3%
Perspectiva Profissional	96,7	-0,4%	0,9%
Renda Atual	160,9	-0,9%	-1,3%
Acesso ao Crédito	84,4	-2,4%	-5,6%
Nível de Consumo Atual	77,9	-1,5%	8,0%
Perspectiva de consumo	50,7	-7,0%	7,6%
Momento para duráveis	93,6	-4,5%	-23,3%
ICF	98,2	-1,8%	-3,8%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual retraiu 1,3% no ano e subiu 0,5% no mês. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 24º mês consecutivo e a renda atual caiu na comparação com o mês e o ano anterior.

A confiança em relação à renda caiu 0,9% na comparação mensal e 1,3% na comparação anual. Já o nível o consumo atual caiu 1,5% no mês. No ano também houve alta de 8,0% na variação anual.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014, mas nos últimos meses reverteram a tendência de queda e se recuperam, apesar de reucos pontuais em alguns meses. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 160,9 pontos, emprego atual com 123,2 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 77,9 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de fevereiro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 0,4% e na anual houve alta de 0,9%. Ou seja, de um ano para cá, a percepção de segurança no trabalho melhorou. Isso porque o ajuste mais severo no mercado de trabalho já foi realizado entre o final de 2015 e início de 2016.

A marca ainda está abaixo dos 100 pontos: 96,7. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresarias, dada a retração econômica e consequente queda dos lucros. Isso reduz a criação de vagas formais no estado, provoca aumento do desemprego e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de 2,4%. Na comparação anual a queda foi de -5,6%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 19º mês consecutivo: 84,4 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa de juros. Em dezembro, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito

chegou a 485% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que sua trajetória de alta tenha cessado. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível à oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu no ano 7,6%. No mês, houve queda de 7,0%. No entanto, ainda se encontra, atualmente, num patamar muito negativo, chegando ao valor de 50,7 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -5,1% em Santa Catarina em dezembro no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. O indicador ainda é muito negativo, mas demonstra sinais de ter parado de cair.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 4,5% entre janeiro e fevereiro. Já, no contexto anual, a queda foi de 23,3%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, o aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional, as quais ainda persistem.

Em termos absolutos, o momento para duráveis voltou a se situar abaixo dos 100 pontos, após ter superado esta barreira em dezembro passado. Encontra-se atualmente em 93,6 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do catarinense (ICF-SC) de fevereiro de 2017 demonstra leve deterioração dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou -1,8%, chegando a 98,2 e voltando a estar abaixo dos 100 pontos. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego, para consolidarem a tendência de recuperação geral que vem sendo observado

ao longo dos últimos 5 meses. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha essa trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e a baixa criação de vagas de emprego, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas- em dezembro, a variação chegou a -5,1% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.